

## SISTEMATIZAÇÃO DE DISCUSSÕES RELATIVAS A ÁREAS E CURSOS

### CAMPUS MISSIONEIRO – SEDE EM CERRO LARGO

- Apresentação para a Coordenação do Movimento.
- Apresentação para o presidente da Comissão de Implantação.

Comitê Municipal de Cerro Largo e Macromissioneiro

Cerro Largo, 21 de março de 2009

## 1. SEMINÁRIOS RELIZADOS:

1.1 Seminário realizado no dia 22 de janeiro de 2008 – realizada na ACI com representantes de toda região macro missioneira, com representantes dos comitês municipais, e representantes dos movimentos sociais (ANEXO I).

1.2. Seminário realizado no dia 14 de março de 2008 (ANEXO II).

## 2. SISTEMATIZAÇÃO E PROPOSTAS DO COMITÊ MUNICIPAL DE CERRO LARGO E MACRÔMISSIONEIRO: ÁREAS E CURSOS

### 2.1. Áreas das Ciências Agrárias:

- Desenvolvimento Rural e Sustentável, com ênfase na agroecologia.
- Agronomia com ênfase na produção da agricultura familiar e na agroecologia.
- Engenharia Florestal ênfase na área ambiental, na perspectiva de preservar e autosustentar o meio ambiente, conhecendo a tecnologia e a aplicabilidade do georreferenciamento.
- Engenharia Agroindustrial, com ênfase na transformação das matérias primas, tanto de origem vegetal como animal. Com a produção de alimentos e extração das bioenergias. Tendo o domínio tecnológico dos equipamentos e a instalação do fluxo agroindustrial. Uma visão para as pequenas agroindústrias de uso e domínio da agricultura familiar (Curso Inovador)

### 2.2. Áreas da Formação de Professores

- Curso de Letras com formação em Braille, Libras e Espanhol;
- Curso de Ciências, com formação em Física, Química, Biologia

### 2.3. Área da Saúde

- Medicina Veterinária com ênfase na agricultura familiar;
- Enfermagem, com ênfase no cuidado social, familiar na prevenção e apoio a geriatria;

### OBSERVAÇÕES:

- Curso de Medicina, com ênfase na saúde preventiva numa segunda etapa de implantação.
- Em cada curso, uma formação com um ciclo básico com uma formação na área de sociologia, filosofia, cooperativa, função social da terra, informática.
- Cotas sociais com 60%

- Cursos de pós graduação a nível de mestrado e doutorado.

### 3. ÁREAS FÍSICAS DISPONÍVEIS PARA O CAMPUS MISSIONEIRO COM SEDE EM CERRO LARGO

- Como estrutura física, a coordenação do Movimento defende a estrutura do Seminário São José pela participação na construção do projeto dessa Universidade nos últimos dois anos;

- Para área de terra, para construção de futuras estruturas e campo experimental, defende-se a propriedade de 40,46 ha dos Irmãos Lassalistas (passível de aquisição por preço módico, dependendo de negociação com o município). Ao lado dessa área de terra o município pode ampliar em 25 ha pela troca de infraestrutura urbana (abrir duas ruas), com as famílias München e Angst. Além de disponibilizar, nas proximidades, os 25 ha que são propriedade da prefeitura. Totalizando 90,46 ha (o município terá um gasto inferior a um milhão de reais) e, assim, atender as exigências do MEC e dos movimentos sociais.

Defende-se essa área pelo conjunto dos 65,46 ha a serem adquiridos, pois formam a colina mais vistosa nas imediações da cidade, e se estendem para fora da cidade, isso é importante para os campos experimentais da agronomia e da veterinária, bem como, para possíveis ampliações.

#### *Coordenação Macrorregional Missioneira:*

Marlene C. Stochero  
Canisio Roque Schmidt  
Eni Araújo Malgarin  
José Roberto de Oliveira  
Melchior Mallmann  
Jéferson Fernandes

#### *Participação especial do Comitê Municipal de Cerro Largo:*

Judite Scherer Wenzel  
Sandra Balbe Freitas  
Vereadora Loiva daCruz

## ANEXO I

### ATA

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de janeiro do ano de 2008 (dois mil e oito), na sede da Associação Comercial e Industrial - ACI, no município de Cerro Largo – RS, às 09h30min (nove horas e trinta minutos), realizou-se REUNIAO, convocada pelo COMITE REGIONAL PRÓ-UNIVERSIDADE para tratar sobre a discussão e indicação dos cursos da UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, campus de Cerro Largo. Presentes autoridades e representantes da Associação de Municípios das Missões e da Associação de Municípios da Grande Santa Rosa, Comitês Municipais pró-universidade e Movimentos Sociais foi iniciada a reunião. A Professora MARIA DARCI KUHN saudou os presentes e esclareceu a cerca do objetivo da reunião. A seguir compôs a mesa dos trabalhos: ADAIR JOSÉ TROTT – PREFEITO MUNICIPAL DE CERRO LARGO; CANISIO ROQUE SCHMIDT – VICE-PREFEITO MUNICIPAL DE CERRO LARGO; ARTEMIO WINTER – PRESIDENTE DA CAMARA DE VEREADORES; PEDRO RAIMUNDO BIRK – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICIPIOS DA MISSOES (AMM); CARLOS CESAR DINON – PRESIDENTE DA ASSOCIACAO DOS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA NOROESTE; MARLENE CATARINA STOCHERO – COORDENADORA DO COMITÊ REGIONAL PRÓ-UNIVERSIDADE PÚBLICA NAS MISSOES E COMPONENTE DO GRUPO DE TRABALHO (G11); REPRESENTANTE DO PREFEITO MELCHIOR MALMANN – PREFEITO DE CAMPINA DAS MISSOES E REPRESENTANTE DOS MUNICIPIOS DA GRANDE SANTA ROSA; ENI ARAUJO MALGARIN – REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS LEGISLATIVOS DAS MISSOES (ALM) E REPRESENTANTE DO COMITÊ PRO-UNIVERSIDADE MISSOES; JOSE ROBERTO DE OLIVEIRA – REPRESENTANTE DO COMITE PRO-UNIVERSIDADE PUBLICA DA REGIAO DAS MISSOES. A seguir foram nominadas as autoridades presentes, Prefeito de Cerro Largo, Vice-Prefeito de Cerro Largo; Prefeito de São Luiz Gonzaga, Prefeito de Mato Queimado; Vice Prefeito de Santo Ângelo; Vice Prefeito de Porto Xavier, Guarani das Missões; São Pedro do Butiá e Vice-Prefeito de Rolador, representante do Prefeito de Santa Rosa, Representante do Prefeito de São Borja. Composta a mesa dos trabalhos e nominadas as autoridades, foi dada a palavra ao Presidente da AMM que saudou os presentes e enfatizou a importância da reunião e da conquista da universidade na busca pelo desenvolvimento regional. Destacou a forma democrática e a lisura da escolha do Município de Cerro Largo como sede do campus da Universidade Federal das Missões. Destacou ainda, a importância de dar continuidade ao processo democrático que culminou com a escolha da sede da universidade. Ressaltou que poucas vezes viu uma forma tão democrática de escolha tal como foi o da sede da universidade. Agradeceu a comissão e a todos que contribuíram para que o sonho da universidade se concretizasse. Referendou que a AMM foi parceira nesse processo, e finalizando parabenizou novamente Cerro Largo pela conquista. A seguir fez uso da palavra o Prefeito de Cerro Largo Adair Jose Trott, que saudou os presentes e agradeceu a todos que contribuíram para que a Universidade da Fronteira Sul se tornasse realidade (imprensa, movimentos sociais e outros). Destacou a legitimidade do processo de escolha da sede da universidade. A

seguir usou da palavra Marlene Stochero que saudou a todos, desfez a mesa e passou a coordenar os trabalhos da reunião. Ressaltou que o campus da Universidade Federal da Grande Fronteira do Mercosul tem vários nomes, mas que não tem ainda, uma denominação expressa. Lembrou que o campus das Missões foi trabalhado e construído por, pelo menos, dois anos. Resgatou parte da história da conquista do Campus Missioneiro que culminou com a escolha de Cerro Largo como sede. Ressaltou que esta é a única universidade do país cuja origem está interligada e articulada junto aos movimentos sociais. Apresentou o que é e quais as atribuições do Grupo de Trabalho, bem como o que está sendo feito. Esclareceu o objetivo da reunião, ou seja, indicativos de áreas de atuação e cursos para a universidade, depois da exposição que será feita pelos comitês municipais. Esclareceu que a reunião será dividida em dois momentos: apresentação dos focos dos cursos e discussão sobre um Seminário de Desenvolvimento Regional, que abordará temas como a universidade, CEFETs (cursos técnicos em nível de segundo grau), IFETs (estudos de terceiro grau da área técnica), e outros. A seguir foi dada a palavra a Paulo Laércio Engler, representando o Prefeito Vicini, que fez uma exposição sobre os cursos do CEFET de Santa Rosa. Esclareceu que Santa Rosa não vai ter um CEFET e sim uma Unidade Federal de Ensino Tecnológico vinculado ao CEFET de São Vicente do Sul. Fez um apanhado histórico sobre a conquista de Santa Rosa. O início dos trabalhos estão previstos para janeiro de 2009. Os cursos foram definidos em audiências públicas com 446 votantes, entre entidades representativas, sindicatos, chegou-se a seis cursos: agroindústria, implementação eletrônica e controle de processos, construção civil marketing no varejo, meio ambiente, moveis e esquadrias. Outros, como gestão produção industrial e serviços, habilitação em agroecologia, gestão em comunicação e marketing, ficam para uma posterior instalação. Em seguida fez uso da palavra José Roberto de Oliveira, que relatou a experiência de São Miguel das Missões, que possuem um curso de técnico agrícola vinculado ao CEFET de Bento Gonçalves, com uma turma para São Miguel e uma turma para a região das Missões. Destacou que o primeiro ano do curso está sendo viabilizado pela Prefeitura e Câmara de Vereadores. Cada aluno custa em torno de dois mil reais. Fez uso da palavra Léo Tadi, representando o Prefeito de São Borja, que relatou a experiência com o CEFET, a previsão é de que em agosto ou setembro de 2008 estará funcionando. Cursos escolhidos pela população através de votação: turismo, informática e eletromecânica. Em seguida Marlene Stochero passou a palavra para a professora Judite Scherer Wenzel que fez uma breve explanação sobre a universidade. Iniciou resgatando a história do processo da universidade da Fronteira Sul. Esclareceu a necessidade da universidade trabalhar com Pesquisa, Extensão e Ensino vinculados com a necessidade social, com a agricultura familiar, que é uma característica da região. Apresentou a proposta da estrutura curricular, e das áreas de atuação já aprovadas pelo CNPq: ciências agrônômicas e veterinárias, ciências médicas e da saúde, ciências humanas, engenharia e computação, ciências socialmente aplicáveis, ciências matemáticas e naturais, ciências biológicas, linguagem e artes. Estas áreas se dividem em diversas sub-áreas. Passou a fazer uso da palavra Marlene Stochero, destacando a necessidade de a região definir cursos que observem as características regionais e visem o desenvolvimento. Lembrou do compromisso social firmado em São Luiz Gonzaga, no sentido de que todos os municípios iriam em conjunto lutar pela

consolidação do Campus. Foram abertas inscrições aos Comitês Municipais. Iniciando por Cerro Largo, fez uso da palavra o Vice-Prefeito Canisio Roque Schmidt, que resgatou a história da escolha da sede, especialmente a vitória da região das Missões em Concórdia – SC. Destacou a importância do processo democrático de escolha da sede do Campus em São Luiz Gonzaga. A importância de fornecer educação pública gratuita e de qualidade. Pediu a integração de todos os municípios no processo de escolha dos cursos. Convidou a professora Judite Scherer Wenzel para fazer explanação em termos de cursos propostos para Cerro Largo. A coordenação propôs cinco minutos para cada município inscrito, o que foi aprovado pelos presentes. Fazendo uso da palavra a Professora Judite destacou a discussão sobre os cursos, realizada anteriormente em Cerro Largo, levando em conta as características e as necessidades da região. Sendo a proposta de Cerro Largo uma formação dividida em dois ciclos um ciclo básico com ampla formação vinculada a sociologia, cooperativismo, empreendedorismo, e outros, e um segundo ciclo bem específico da área de conhecimento. A indicação de Cursos na área das Ciências Agrárias: agronomia, e medicina veterinária, ambos diferenciados, conforme as características da região. Na área das Ciências Tecnológicas: Engenharia de Alimentos e Bioenergias; Engenharia Mecânica Industrial, e na área de Formação de Professores: Línguas Estrangeiras (alemão, inglês e espanhol); Ciências (física, química e biologia). Para os demais municípios, visando uma segunda fase de implantação outros cursos, como ciências da saúde, turismo, informática, música-missioneira, arqueologia, e outros. Destacou as áreas disponíveis em Cerro Largo para instalação da universidade. Passou a palavra para Santo Ângelo, falou Gilberto Corazza, que destacou a conquista histórica da região, com a instalação da universidade na região das Missões. É necessário investir no “capital humano” como pressuposto do desenvolvimento sustentável, assim como, a importância da participação dos movimentos sociais. Sugeriu: na área das Ciências Agrárias: Desenvolvimento Rural e Gestão Ambiental e Agroindústrias Familiares; sugeriu na área da Saúde, curso de Medicina, em razão da crise vivida pelo setor na região; na área de Licenciaturas Formação de Professores apontou o curso de Letras (habilitação em libras e braile) em razão da falta de profissional desta área. Fez uso da palavra José Roberto de São Miguel das Missões, iniciou destacando que a maioria dos jovens/alunos não permanece na região, e que é necessário formar empreendedores que compreendam as diversidades da região das Missões. Indicou a importância da agroindustrialização, das bioenergias (álcool, biodiesel, etc), e da saúde, bem como a história da região das Missões, e para isso propôs os cursos de arqueologia, e turismo. Os representantes de Caibaté precisaram retirar-se, mas deixaram por escrito suas sugestões de curso: Área Agrícola: Agronomia, Agricultura Sustentável com controle do meio ambiente e Bioenergia; Área da Educação: Línguas (inglês, espanhol e alemão) e também Veterinária, Zootecnia, Engenharia, Arquitetura, Ciências Contábeis, Administração, Direito, Pedagogia e Psicologia. Fez uso da palavra o Prefeito de Mato Queimado, Nelson Hentz, destacou a importância da agricultura, propondo a área de Ciências Agrárias, voltada à agricultura familiar e agroindústrias. Fez uso da palavra Eni Araújo Malgarin de São Luiz Gonzaga, destacou da importância desta escolha, propondo na área de Ciências Agrárias: Agronomia voltada à agricultura familiar, bioenergia; Medicina Veterinária, na área de Ciências Tecnológicas:

Tecnologia da produção de Alimentos; produção Agroecológica e Informática. Na área de formação dos professores: Língua estrangeira e Licenciaturas em Matemática, Ciências, Química, Física, Geografia e Língua Portuguesa; ressaltou que também a necessidade de profissionais na área da saúde e Turismo. O representante de Campina das Missões destacou a importância da conquista da universidade em especial pela concentração injusta do ensino público no Estado. Sugeriu curso de Agronomia, Veterinária e Agroindústrias; na Área Tecnológica, Metal Mecânica; na área de formação de professores, Letras (voltado as línguas estrangeiras e braile). O representante de Porto Xavier destacou o perfil da agricultura familiar na região e a necessidade de assegurar o jovem no campo. Reafirmou a proposta de Cerro Largo. Guarani das Missões, o Prefeito Antonio Gonsiorkiewickz e o professor Cleto destacaram a importância do Curso de Agronomia e Agroindústria, ambos voltados para o desenvolvimento sustentável. Na área de Licenciaturas Formação de professores na área técnica ou Ciências da Computação. Entre Ijuís, o Vice-Prefeito em exercício destacou que a região e o perfil da região irão mudar a partir da conquista da universidade, sugerindo o curso de turismo. Salvador das Missões sugeriu na área de Ciências Agrárias, agroindústrias e bioenergias e na área de Formação de Professores Licenciatura Química. O Prefeito de São Pedro do Butiá, ressaltou a necessidade de fazer a transformação e o desenvolvimento da região, sugerindo na área das Ciências Agrárias a agronomia e veterinária. Na área das tecnologias a Bioenergia e na Licenciatura as línguas estrangeiras. A coordenação passou a palavra para a representante de São Luiz Gonzaga esclarecer sobre a situação da UERGS, unidade de São Luiz Gonzaga. O representante do Pólo da Universidade Aberta do Brasil, professor César que convidou a todos para a inauguração do pólo no dia 18 de março. A coordenação propôs acordo na reunião no sentido de encaminhamento ao MEC de que as Missões prioriza as Ciências Agrárias. Canisio Schmidt disse que deve ficar clara a opção por Ciências Tecnológicas (ciclo tecnológico de transformação industrial), as Licenciaturas e a área da saúde. A coordenação esclareceu que pelo MEC o campus terá apenas uma área de atuação, de forma que há a necessidade de que se estabeleça um norte. Gilberto Corazza enfatizou a necessidade da participação dos movimentos sociais, propondo que se chame ao diálogo as representações dos movimentos sociais. O Professor Guido Henz esclareceu que houve uma ampla discussão, nesse sentido no âmbito dos municípios. O representante de Campina das Missões destacou a necessidade de ouvir os movimentos sociais. O representante de Porto Xavier também defendeu a necessidade de ouvir a opinião dos movimentos sociais. A coordenação ressaltou que os comitês dos municípios devem chamar os movimentos sociais para o debate. Carmo Lunkes esclareceu que dentro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais a questão foi amplamente debatida. Jose Roberto esclareceu que muitos municípios acordaram tarde para a discussão do processo da universidade e agora querem corrigir a falha. Adelmo Fonseca da CUT/MISSOES esclareceu que a origem da discussão tem na sua base a atuação dos movimentos sociais. A coordenação propôs que fosse encaminhada a síntese da reunião e a partir disso, pautando as gestões da região perante o MEC. O Presidente da AMM propôs a sugestão de uma data para o seminário sobre desenvolvimento regional. Foi proposta e ficou definida a mobilização do comitê macro regional, AMM, Associação Fronteira Noroeste, via campesina, sindicatos, ACIs. Ficou

acordada uma reunião para o dia 08/02/2008 na escola Guaramano, em Guarani das Missões para definir a pauta do Seminário de Desenvolvimento Regional. Nada mais havendo a tratar a coordenação deu por encerrada a reunião. E para constar lavramos a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pela coordenação. Nada mais.

Judite Scherer Wenzel  
Comitê Municipal de Cerro Largo

Dessas Discussões foi feita a seguinte síntese de Cursos:



Área do Conhecimento	Curso	Nº de Indicações	Municípios
<b>Ciências Agrárias</b>	<b>Agronomia</b>	<b>07</b>	Cerro Largo; Caibaté; São Luiz Gonzaga; Campina das Missões; Porto Xavier; Guarani das Missões; São Pedro do Butiá;
	<b>Medicina Veterinária</b>	<b>06</b>	Cerro Largo; Caibaté; São Luiz Gonzaga; Campina das Missões; Porto Xavier; São Pedro do Butiá
	Desenvolvimento Rural	01	Santo Ângelo;
	Gestão Ambiental	01	Santo Ângelo;
	Agricultura Sustentável Zootecnia,	01 01	Caibaté Caibaté
<b>Ciências Tecnológicas</b>	Engenharia de alimentos	03	Cerro Largo; São Luiz Gonzaga; Porto Xavier
	<b>Bioenergia</b>	<b>07</b>	Cerro Largo; São Miguel; Caibaté; São Luiz Gonzaga; Porto Xavier; Salvador das Missões; São Pedro do Butiá.
	<b>Agroindustrialização</b>	<b>08</b>	Cerro Largo; Santo Ângelo; São Miguel; Mato Queimado; Campina das Missões; Porto Xavier; Guarani das Missões; Salvador das Missões;
	Engenharia Mecânica Industrial	03	Cerro Largo; Campina das Missões; Porto Xavier
	Informática, Ciências da Computação	02	São Luiz Gonzaga; Cerro Largo (2ª fase)
	Produção Agroecológica	01	São Luiz Gonzaga;
<b>Formação de Professores</b>	<b>Línguas (espanhol, inglês e alemão)</b>	<b>06</b>	Cerro Largo; Porto Xavier; Caibaté; São Luiz Gonzaga; Campina das Missões; São Pedro do Butiá
	Física	03	Cerro Largo; Porto Xavier; São Luiz Gonzaga
	<b>Química</b>	<b>04</b>	Cerro Largo; Porto Xavier; Salvador das Missões; São Luiz Gonzaga;
	Biologia	02	Cerro Largo; Porto Xavier;
	Matemática	01	São Luiz Gonzaga
	Letras (Libras e Braile)	02	Santo Ângelo; Campina das Missões
	Pedagogia	01	Caibaté;
	Geografia	01	São Luiz Gonzaga;
	Língua Portuguesa	01	São Luiz Gonzaga;
	Área Técnica	01	Guarani das Missões
Área da Informática	01	Guarani das Missões;	
<b>Outras áreas do Conhecimento</b>	<b>Saúde – Medicina</b>	<b>03</b>	Santo Ângelo; Cerro Largo (2ª fase); São Miguel, São Luiz Gonzaga
	<b>Turismo,</b>	<b>04</b>	São Miguel; Cerro Largo (2ª fase); São Luiz Gonzaga; Entre Ijuí
	Arqueologia	02	São Miguel; Cerro Largo (2ª fase)
	Música-Missioneira,	01	Cerro Largo (2ª fase)
	Arquitetura	01	Caibaté
	Ciências Contábeis	01	Caibaté
	Administração	01	Caibaté
	Direito	01	Caibaté
Psicologia.	01	Caibaté	

## ANEXO II

### Memória da reunião Pró Universidade Federal – Campus Missões

Local: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cerro Largo

Data: 14/03/2009

Com a presença do professor Dr. Paulo Zarth, representando o professor Dr. Antonio Andrioli, membro da Comissão de Implantação da UFFS; integrantes do Comitê Macrorregional Pró Universidade Federal: a Sr.<sup>a</sup> Marlene Stochero, a Sr.<sup>a</sup> Eni Malgarim e o Sr. Canísio Roque Schmidt, Melchior Mallmann, integrantes dos Comitês Municipais e representantes da Grande Região Santa Rosa, também com a presença de representantes dos Movimentos Sociais: Cpers, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, AREDE, MMC, Fórum dos Rurais da Região Missões, Casa Familiar Rural, CUT, MMTU, CRESOL, COOPACEL, SICREDI, SIMUCEL, representantes do Rotary Club, representantes da Igreja, representantes do Legislativo Regional, representantes de escolas, La Salle Medianeira, Guaramano, Eugênio Frantz, CIEP, José Schardong, foi iniciada a reunião.

De imediato a professora Marlene Stochero apresentou uma memória da construção do movimento. Ao contemplar a história dos movimentos sociais nos 3 estados do sul do Brasil, enfatizou os caminhos percorridos até o momento. Em seguida o Sr. Canísio Roque Schmidt relatou a importância da participação dos movimentos sociais na construção dessa Universidade, bem como, o compromisso em continuar a mobilização no decorrer de todo o processo de implantação e após a instituição da Universidade. Na seqüência, Eni Araújo Malgarim fez a memória da importância dos Comitês Municipais, Regionais e Macrorregionais na conquista do Campus Missioneiro, com sede em Cerro Largo, destacando a necessidade de os movimentos sociais neles representados manterem-se unidos na busca de seus objetivos.

Em seguida as professoras Judite Scherer Wenzel e Sandra Balbé de Freitas apresentaram uma discussão dos Cursos para o Campus Missões. Iniciou-se relembrando acordos dos movimentos sociais entre os 3 estados pautado pelo G11 junto ao MEC (áreas de atuação). Em seguida retomaram-se as propostas de cursos aprovadas em Cerro Largo no dia 22.01.2008. Continuou-se apresentando as propostas de Cursos indicados pelo Mec:

1. Licenciatura em Ciências
  - 1.1. Licenciatura em Física
  - 1.2. Licenciatura em Química
  - 1.3. Licenciatura em Biologia
2. Licenciatura em Matemática
3. Licenciatura em Letras – Português e Espanhol
4. Agronomia
5. Engenharia Ambiental
6. Engenharia de Alimentos

Em seguida debateu-se essas indicações em relação à proposta de Universidade defendida até o momento pelos movimentos sociais.

Após essa abertura encaminhou-se a discussão de Cursos para a plenária.

As manifestações foram unânimes quanto à necessidade de:

- Cursos que promovam o desenvolvimento Sustentável com uma visão agroecológica (ambiental) focada na agricultura familiar, na agroindústria (transformação de matéria prima e produção de alimentos). Sugestões de Cursos:

- DESENVOLVIMENTO RURAL E AGROINDUSTRIAL;
- DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E AGROECOLOGIA;
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR;
- GESTÃO PÚBLICA e GESTÃO SOCIAL;
- LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO;
- CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS;
- CURSOS DE LICENCIATURA EM BRAILE E LIBRAS (EDUCAÇÃO INCLUSIVA);
- E para uma segunda Fase, sugeriu-se:
- CURSO DE MEDICINA – COM ÊNFASE NA SAÚDE PREVENTIVA, FAMILIAR;
- MEDICINA VETERINÁRIA;
- CURSO QUE ABORDE A QUESTÃO DA CULTURAL DA REGIÃO.

**Os argumentos utilizados nas manifestações durante os debates sobre a indicação dos cursos:**

Os cursos não devem ser os tradicionais da universidade brasileira e sim devem enfatizar as necessidades da região, considerando sua formação histórica e cultural. É fundamental promover a conscientização dos jovens em permanecer na região e criar alternativas de trabalho e renda com base na pesquisa e na formação que será oportunizada pela UFFS.

Os cursos da universidade devem oportunizar um pensamento reflexivo e transformador que conduza os estudantes e a população a pensar a região por si mesma sem submeter-se a condução demandada por interesses externos a comunidade regional.

A implantação da UFFS deve ser um processo contínuo que requer ampliação e a mobilização dos movimentos na perspectiva de criação de novos cursos no futuro próximo.

Judite Scherer Wenzel  
Comitê Municipal de Cerro Largo